

Decomposição da inflação de 2023

Este box apresenta estimativa de decomposição do desvio da taxa de inflação de 2023, medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em relação à meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).¹ O objetivo é medir a contribuição dos principais fatores determinantes da inflação a partir de modelos semiestruturais do Banco Central do Brasil (BC).²

O desvio da inflação em relação à meta é decomposto em seis componentes: (i) inércia do ano anterior (desvio da inflação do ano anterior em relação à meta);³ (ii) expectativas (diferença entre expectativas de inflação medidas pela pesquisa Focus e a meta para a inflação); (iii) inflação importada (diferença em relação à meta); (iv) hiato do produto; (v) medidas tributárias, incluindo reversão da desoneração sobre gasolina e etanol; e (vi) demais fatores.⁴ Vale ressaltar que essas estimativas são aproximações construídas com base em modelos e, portanto, estão sujeitas às incertezas inerentes ao processo de modelagem e estimação.

Para a estimativa dos componentes, parte-se de um cenário no qual todos os condicionantes são neutros, isto é, não apresentam impactos que levem a inflação a se desviar da meta.⁵ À medida que esses condicionantes neutros são substituídos pelos valores efetivamente observados, obtém-se a contribuição de cada fator para o desvio da taxa de inflação em relação à meta.

A inflação em 2023 foi de 4,62%, 1,37 ponto percentual (p.p.) acima da meta para a inflação de 3,25%, dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo CMN, de mais ou menos 1,50 p.p. (Gráfico 1 e Tabela 1). A inflação foi 1,16 p.p. inferior à verificada em 2022, de 5,78%. A inflação de preços livres recuou de 9,39% em 2022 para 3,14% em 2023, ao passo que a inflação de preços administrados se elevou de -3,83% para 9,12%. Dentre os preços livres, serviços subiram 6,22%, bens industriais aumentaram 1,09% e alimentação no domicílio caiu 0,52%. Entre os administrados, destacam-se as contribuições de Gasolina, Emplacamento e licença, Plano de saúde e Energia elétrica residencial.

Os principais resultados da decomposição são os seguintes (Gráfico 2):

i. A inércia advinda do ano anterior (como desvio da meta) apresentou contribuição de 0,61 p.p. para o desvio da inflação em relação à meta em função da elevada inflação em 2022, de 5,78%, afetando tanto a inflação de preços livres como a de preços administrados. No caso dos preços livres, a inflação passada significa pressão corrente de custos, advinda tanto de outros preços de bens e serviços utilizados como insumos, quanto de mecanismos inerciais informais de indexação salarial. No caso dos preços administrados, o destaque é para arranjos institucionais que vinculam o reajuste dos preços à inflação passada, com destaque para planos de saúde e medicamentos;

1/ A decomposição da inflação baseada em modelos de projeção tem sido apresentada anualmente nos Relatórios de Inflação. Ver, por exemplo, o box "[Decomposição da Inflação de 2022](#)", do Relatório de Inflação de março de 2023. Para detalhes sobre procedimentos metodológicos, ver o box "[Decomposição da Inflação de 2017](#)", do Relatório de Inflação de março de 2018, e Cusinato et. al (2016).

2/ Ver os boxes "[Revisão do modelo agregado de pequeno porte](#)", do Relatório de Inflação de dezembro de 2021, e "[Reformulação dos modelos para projeção de médio prazo dos preços administrados](#)", do Relatório de Inflação de setembro de 2017.

3/ O componente "inércia do ano anterior" inclui os efeitos de todos os fatores que afetaram a inflação até o mês de dezembro de 2022.

4/ O item "Demais fatores" inclui fatores não considerados nos itens anteriores, como, por exemplo, fatores específicos de condicionamento dos modelos de preços administrados e termo de resíduo do modelo. Neste box, não se apresenta o item bandeiras tarifárias de energia elétrica em virtude de não ter tido contribuição para o desvio da inflação em relação à meta em 2023. Desde abril de 2022, vigorou a bandeira verde, o que não trouxe impactos para a inflação do IPCA ao longo de 2023.

5/ No caso de variáveis que apresentam sazonalidade, os condicionantes neutros também incluem componente sazonal.

ii. As expectativas de inflação (como desvio da meta) tiveram contribuição de 0,69 p.p. para o desvio da inflação em relação à meta. As expectativas para a inflação doze meses à frente (suavizada) da pesquisa Focus iniciaram 2023 em torno de 5,3%, apresentando alta até início de fevereiro, quando atingiram pico de 5,7 %, e depois caíram, terminando o ano em torno de 3,9% (Gráfico 3);

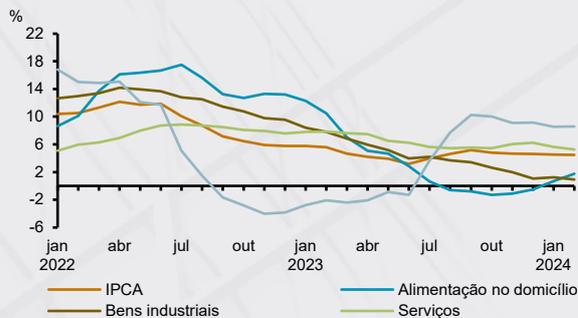
Tabela 1 – Componentes selecionados do IPCA em 2023

Componentes e itens selecionados	Variação (%)	Peso no IPCA (%)	Contribuição para a variação do IPCA (p.p.)
Livres	3,14	75,20	2,36
Alimentação no domicílio	-0,52	16,04	-0,08
Bens industriais	1,10	24,16	0,27
Serviços	6,22	35,00	2,18
Administrados	9,12	24,80	2,26
Gasolina	12,09	4,62	0,56
Emplacamento e licença	21,21	2,50	0,53
Plano de saúde	11,50	3,71	0,43
Energia elétrica residencial	9,51	3,88	0,37
IPCA	4,62	100,00	4,62

Fonte: IBGE e BC

Gráfico 1 – Inflação: IPCA e componentes

Acumulada em doze meses



Fonte: IBGE e BC

Gráfico 2 – Decomposição do desvio da taxa de inflação em relação à meta em 2023

Contribuição dos fatores

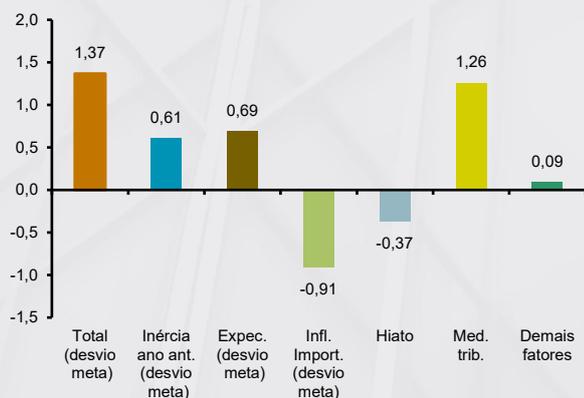
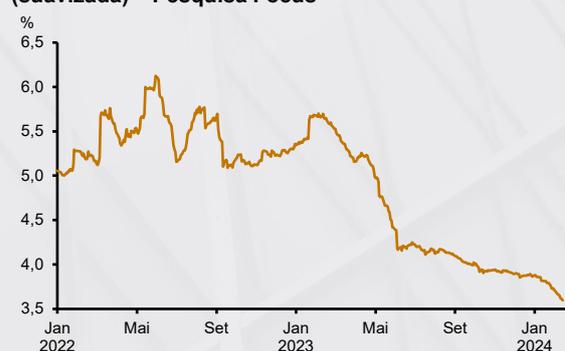


Gráfico 3 – Expectativas de inflação 12 meses à frente (suavizada) – Pesquisa Focus



iii. A inflação importada (como desvio da meta) foi o fator que apresentou a principal contribuição negativa para o desvio da inflação em relação à meta, de -0,91 p.p. Desse montante, a apreciação cambial contribuiu com -0,49 p.p. e a queda dos preços do petróleo e de *commodities* em geral contribuiu com -0,29 p.p. e -0,13 p.p., respectivamente (Gráficos 4 a 6);

iv. O hiato do produto apresentou contribuição negativa para o desvio da inflação em relação à meta (contribuição de -0,37 p.p.). O hiato do produto é uma variável não observável, sujeita a elevada incerteza na sua mensuração, e é medido pelo BC por meio de diferentes metodologias. Utilizando a metodologia baseada em estimação de modelo bayesiano, o hiato do produto, após abertura significativa no segundo trimestre de 2020 em função da pandemia da Covid-19, apresentou uma trajetória de fechamento nos períodos seguintes. Ao longo de 2023, o hiato do produto, ainda em terreno negativo, contribuiu para reduzir o desvio da inflação em relação à meta;

Gráfico 4 – IC-Br (índice em dólares)

Médias mensais

Dez/2019 = 100



Gráfico 5 – Preço do petróleo Brent

Médias mensais

US\$/Barril



Fontes: Bloomberg e BC

Gráfico 6 – Taxa nominal de câmbio

Médias mensais

USD/BRL



v. As medidas tributárias, envolvendo principalmente a reoneração dos impostos federais e a majoração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, foram os fatores que apresentaram a principal contribuição para o desvio da inflação em relação à meta, de 1,26 p.p.⁶; e

vi. Por fim, os demais fatores apresentaram uma contribuição de 0,09 p.p. para o desvio da inflação em relação à meta em 2023. Utilizando o modelo desagregado de pequeno porte para captar a contribuição dos choques de grupos de preços, destaca-se a contribuição negativa dos choques de alimentação no domicílio (-0,72 p.p.) e de bens industriais (-0,40 p.p.), em contraste ao verificado em 2022, quando a contribuição dos choques desses dois grupos foi de 1,01 p.p. e 1,13 p.p., respectivamente. No sentido oposto, destaca-se a contribuição de 0,93 p.p. advinda de choques em administrados.

Em suma, de acordo com a decomposição apresentada neste box, os principais fatores que levaram a inflação em 2023 a ficar acima da meta foram as medidas tributárias, as expectativas de inflação e a inércia da inflação do ano anterior. Em sentido contrário, atuaram a queda nos preços das *commodities*, em especial do petróleo, a valorização cambial e o hiato do produto no campo negativo.

Referência

CUSINATO, R. T., FIGUEIREDO, F. M. R., MACHADO, V. G., MELLO, E. P. G. e PEREZ, L. P. (2016). “Decomposição de Inflação: revisão da metodologia e resultados para 2012 a 2014”, Banco Central do Brasil, Trabalhos para Discussão nº 440.

6/ Essa estimativa considera apenas o impacto direto das medidas sobre os bens e serviços afetados e incorpora apenas a parcela do impacto das medidas que teria se materializado nos preços ao consumidor no ano de 2023. Portanto, não foram considerados os efeitos inerciais em 2023 da desoneração tributária ocorrida em 2022 e os efeitos inerciais ao longo de 2023 da reoneração desse ano. A estimativa não vem do modelo, mas da análise de especialistas.